

TERRITORIALIDADE COMO FENÔMENO DE VIOLÊNCIA NA ADOLESCÊNCIA (APOIO UNIP)

Alunas: Maria Eduarda Convento Padilha e Maria Vitória da Silva Moretti

Orientadora: Profa. Dra. Priscila Silveira Duarte Pasqual

Curso: Psicologia

Campus: São José do Rio Preto II

Introdução: o ambiente físico em que o indivíduo está inserido influencia significativamente a construção e a orientação de seus valores. Nesse contexto, a psicologia jurídica analisa as condições ambientais e locacionais que envolvem adolescentes, buscando compreender fatores contextuais e motivações subjetivas associadas ao envolvimento em práticas infracionais. **Objetivo:** esta pesquisa tem como objetivo identificar, a partir da percepção de estudantes de 13 a 17 anos, quais necessidades são reconhecidas no território onde residem, especialmente aquelas relacionadas à violência. **Método:** trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem quantitativa, conduzida por meio de questionário estruturado. A coleta de dados foi realizada presencialmente em escolas localizadas em bairros previamente selecionados. **Resultados:** foram entrevistados 23 adolescentes, de ambos os sexos. Desses, 60,87% consideraram seu bairro violento, e 86,96% afirmaram que gostariam de viver em outro lugar. Além disso, 82,61% relataram a presença de tráfico de drogas, bem como a facilidade de acesso a substâncias ilícitas e bebidas alcoólicas. Quanto à oferta de recursos, 73,92% mencionaram a ausência de projetos sociais próximos, e 65,22% nunca participaram de atividades culturais ou assistiram a uma peça de teatro. A maioria relatou a inexistência de biblioteca pública e de centro de atenção psicossocial (CAPS) na região onde vivem. **Conclusão:** a ausência de políticas públicas e a vulnerabilidade territorial contribuem para a exposição dos adolescentes a contextos de risco. A falta de recursos culturais, sociais e assistenciais compromete o desenvolvimento integral e pode intensificar situações de violência, conforme demonstrado pelos dados da pesquisa.